



Determinantes do aumento da violência contra a mulher por parceiro íntimo durante a pandemia da covid-19: uma breve revisão integrativa

Determinants of the increase in violence against women by intimate partner during the covid-19 pandemic: a brief integrative review

Tânia Barbosa Santos¹, Inaê Tomaz Leite da Silva¹, Lívia Souza Bueno¹, Luiz Gustavo Ceconello e Silva¹, Lívia Maria Moreira Barbato², Ana Vitória de Lima Pereira², Bruno Andrade Carvalho³, Vitor Hugo Moreira Marques³

¹ Universidade Nove de Julho. São Bernardo do Campo/SP, Brasil.

² Universidade Professor Edson Antônio Velano. Alfenas/MG, Brasil.

³ Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre/MG, Brasil.

Correspondência:
taaniabs@gmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2023 Tânia Barbosa Santos, Inaê Tomaz Leite da Silva, Lívia Souza Bueno, Luiz Gustavo Ceconello e Silva, Lívia Maria Moreira Barbato, Ana Vitória de Lima Pereira, Bruno Andrade Carvalho, Vitor Hugo Moreira Marques.

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido:
7/5/2023

Aprovado:
15/9/2023

ISSN:
2446-5410

RESUMO

Introdução: O confinamento e o distanciamento social promovidos pela pandemia da covid-19 potencializaram indicadores de violência por parceiro íntimo (VPI) contra a mulher. **Objetivo:** Identificar determinantes do aumento da VPI contra a mulher durante a quarentena domiciliar obrigatória imposta pela pandemia da covid-19. **Métodos:** Revisão de literatura integrativa realizada na base de dados PubMed/MEDLINE em janeiro de 2023. “Violence against women” AND “Coronavirus infections” AND “Intimate partner violence” foram utilizados como termos de busca. Dos 49 estudos encontrados, 16 foram incluídos de acordo com os critérios de elegibilidade: artigos em português/inglês que abordaram VPI durante a pandemia da covid-19. **Resultados:** Fatores socioeconômicos, problemas de saúde mental e transtornos do uso de substâncias foram citados como determinantes à multiplicação da VPI durante a pandemia. Esse aumento no período se associou à permanência obrigatória das mulheres com os agressores em suas casas, como se vê em dados de alguns países: Nigéria, Tunísia (14,8%), República Democrática do Congo (11,7%), Etiópia (42,19%), Quênia (17,5%), Índia (18,1%), Alemanha, República Tcheca, Itália, Espanha e Chile. Comparando estatísticas entre abril de 2019 e 2020, a OMS constatou crescimento de cinco vezes nas buscas on-line por linhas diretas de apoio e prevenção dos casos de VPI. **Conclusão:** Alterações comportamentais, fatores individuais e socioculturais se relacionaram ao acréscimo da VPI contra a mulher durante as imposições restritivas decorrentes da covid-19.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Infecções por Coronavírus; Violência por parceiro íntimo.

ABSTRACT

Introduction: Confinement and social distancing promoted by the covid-19 pandemic boosted indicators of intimate partner violence (IPV) against women. **Objective:** To identify determinants of the increase in IPV against women during the mandatory home quarantine imposed by the covid-19 pandemic. **Methods:** Integrative literature review conducted in the PubMed/MEDLINE database in January 2023. “Violence against women” AND “Coronavirus infections” AND “Intimate partner violence” were used as search terms. 49 studies were found, 16 were included according to the eligibility criteria: articles in Portuguese/English that addressed IPV during the covid-19 pandemic. **Results:** Socioeconomic factors, mental health issues and substance use disorders were cited as determinants of the increase in IPV during the pandemic. This increase during the period was associated with the mandatory stay of women with their aggressors in their homes, as seen in data from some countries: Nigeria, Tunisia (14.8%), Democratic Republic of Congo (11.7%), Ethiopia (42.19%), Kenya (17.5%), India (18.1%), Germany, Czech Republic, Italy, Spain, and Chile. Comparing statistics between April 2019 and 2020, the WHO found a five-fold increase in online searches for hotlines to support and prevent cases of IPV. **Conclusion:** Behavioral changes, individual and socio-cultural factors were related to the increase in IPV against women during the restrictive impositions resulting from covid-19.

Keywords: Violence against women; Coronavirus infections; Intimate partner violence.

INTRODUÇÃO

A doença do Coronavírus (covid-19) é uma infecção respiratória aguda contagiosa e potencialmente fatal. Por sua capacidade de disseminação, passou a ser classificada como pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Como estratégia de saúde pública para que ocorra a diminuição da transmissão do vírus causador da infecção, foram adotadas medidas preventivas de circulação de pessoas, como o confinamento obrigatório e o distanciamento social^{1,2}.

O distanciamento social promovido nesse período potencializou indicadores de violência contra a mulher e também a violência por parceiro íntimo (VPI) contra a mulher, um subconjunto da violência doméstica. Foi observado que, neste momento de redução do acesso geral aos serviços de apoio às vítimas, houve aumento das formas de poder e controle que os abusadores têm sobre elas e, consequentemente, dos casos de violência^{1,3,4}.

Estudos prévios indicam que, em todo o mundo, uma a cada três mulheres já sofreu algum tipo de violência, seja ela física, sexual ou psicológica, de um parceiro ou ex-parceiro⁴. No cenário pandêmico, alterações econômicas e empregatícias, mobilidade restrita associada ao estresse do confinamento e a limitação dos serviços de apoio social, jurídico e de saúde corroboraram para essa potencialização^{5,6}.

Diante da exposição das alterações sociais e comportamentais supracitadas, houve a necessidade de buscar compreender melhor de que formas as mudanças impostas na tentativa de contenção da pandemia contribuíram para o aumento dos índices de VPI e suas particularidades, a partir do aumento do tempo de convivência entre vítima e agressor⁶.

A confecção do presente artigo objetiva, portanto, por meio da metodologia de revisão integrativa, identificar determinantes e dimensões adquiridas por esse tipo específico de violência, além de explorar essa compreensão nas distintas realidades socioculturais, evidenciando semelhanças entre os episódios a fim de facilitar a fundamentação de aspectos relativos à sua manutenção e prevenção.

MÉTODOS

Revisão de literatura do tipo integrativa, que buscou responder à pergunta “quais são os fatores determinantes do aumento da violência contra a mulher por parceiro íntimo durante a pandemia da covid-19?”. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed/MEDLINE, em janeiro de 2023, e foram identificados 49 artigos. “Violence against women” AND “Coronavirus infections” AND “Intimate partner violence” foram adicionados como termos de busca de acordo com os descritores em ciências da saúde (DeCS). Como critérios de inclusão, definiram-se artigos que abordavam a VPI durante a pandemia da covid-19, em português e em inglês, sem delimitação de tempo.

Artigos que focaram em populações muito restritas e que abordavam outros tipos de violência foram excluídos, bem como pesquisas publicadas apenas como resumos, repetidas e impossibilitadas de acesso completo gratuito, além de revisões de literatura e artigos que não deixavam clara a metodologia utilizada. Sete revisores conduziram o *screening* e removeram os artigos inadequados de acordo com os critérios de elegibilidade. Dos 49 estudos inicialmente encontrados, 6 estavam fora do escopo, 5 não mencionaram a metodologia utilizada, 2 se tratavam de revisão de literatura, 5 tratavam de populações bastante restritas, 7 abordavam outros tipos de violência e 8 eram impossibilitados de acesso completo gratuito. Por fim, os revisores chegaram ao *score* total de 16 artigos inclusos, conforme elucidada o diagrama na Figura 1.

RESULTADOS

Os resultados encontrados após leitura dos artigos estão descritos no Quadro 1 a seguir. Da relação, oito artigos citam fatores socioeconômicos como um dos principais determinantes para o aumento da VPI durante a pandemia da covid-19. O desemprego, a diminuição ou perda de renda, a desaceleração dos negócios e a perspectiva de perda do poder masculino relacionada a esses as-

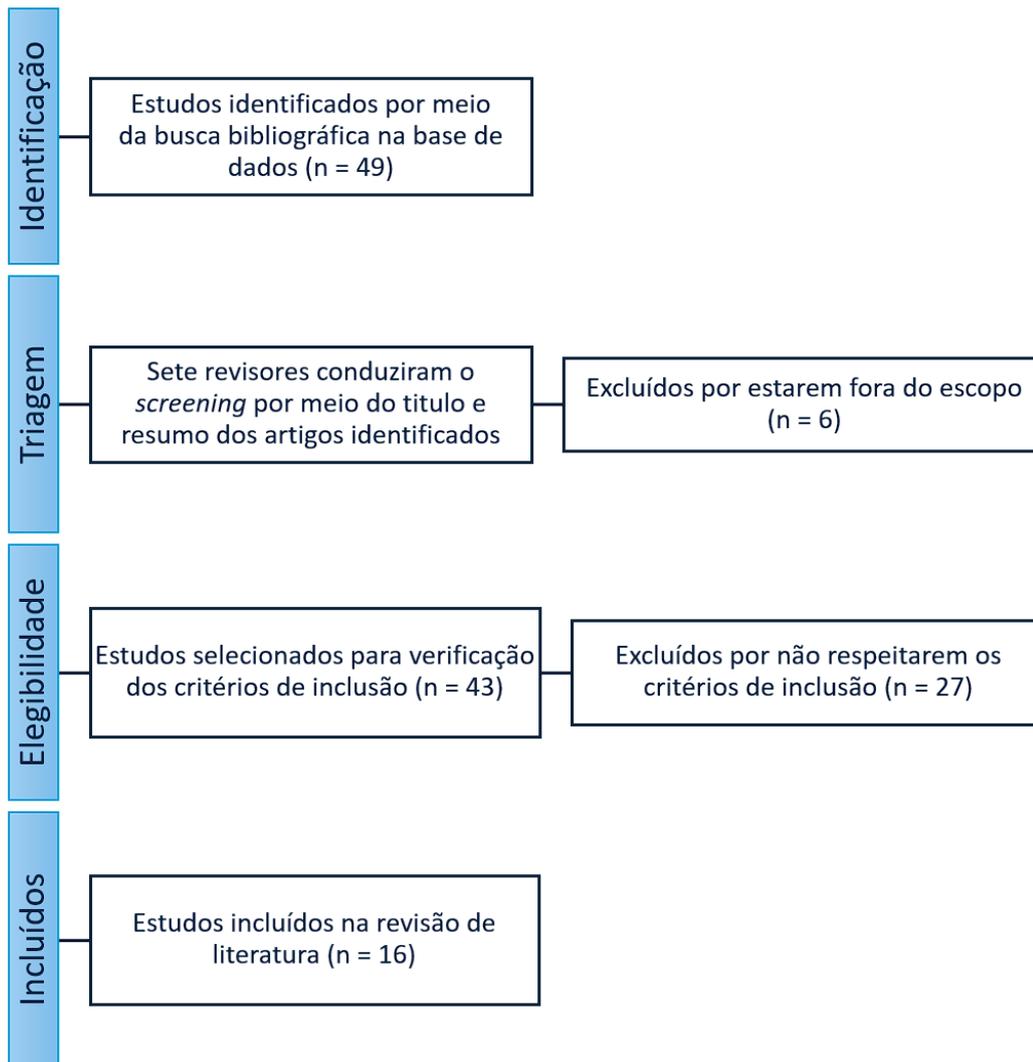


FIGURA 1. Diagrama das etapas de seleção dos artigos para a pesquisa. Fonte: Os autores, 2023.

pectos no ambiente domiciliar atingem de forma direta o homem, podendo funcionar como um gatilho à comportamentos agressivos. Para a mulher, por sua vez, estar empregada é um fator protetivo contra a violência, visto que não se tornam dependentes financeiramente dos companheiros, dificultando o controle sobre suas formas de liberdade, sobre aspectos da casa e do restante da família para além do casal. O desemprego feminino colabora para as perdas de laços sociais, além de passarem mais tempo com o agressor, tornando-as vulneráveis à violência.

Foram identificados também oito artigos que expõem problemas de saúde mental, sua relação com a pandemia e o aumento dos casos de VPI. Como consequência das medidas preventivas de

distanciamento social e as restrições de deslocamento impostas para conter a transmissão viral, houve acúmulo de frustração, raiva e transtornos mentais, de modo a contribuir com a aceleração da VPI. Durante o período de confinamento, a violência se associou a maiores escores de depressão, ansiedade e estresse.

Além disso, há ainda relatos que citam indivíduos possuidores de transtornos por uso de álcool e de drogas como os mais associados aos índices de violência doméstica. As mulheres cujos maridos são usuários de substâncias consideradas lícitas (álcool ou cigarro) foram identificadas como três vezes mais sujeitas a serem violentadas em comparação com as mulheres cujos maridos não faziam uso regular dessas substâncias.

QUADRO 1. Relação de artigos utilizados e seus principais achados sobre a violência contra a mulher por parceiro íntimo durante a pandemia da covid-19

ARTIGO	MÉTODO	RESULTADOS
Home was not a safe haven: women's experiences of intimate partner violence during the COVID-19 lockdown in Nigeria. Fawole OI, Okedare OO, Reed E, 2021.	Análise de dados secundários realizada entre 30 de março e 2 de maio de 2020. Trabalho com sete casos (n=7).	O estudo traz a relação entre o aumento da VPI durante a pandemia da covid-19 e a permanência obrigatória em casa com os agressores.
Intimate partner violence against reproductive age women during COVID-19 pandemic in northern Ethiopia 2020: a community-based cross-sectional study. Gebrewahd GT, Gebremeskel GG, Tadesse DB, 2020.	Estudo transversal realizado na Etiópia com mulheres em idade reprodutiva. Os dados foram coletados de abril a maio de 2020 por meio de entrevistas e um questionário padrão autoaplicável.	Participaram 682 mulheres do estudo. A violência psicológica foi predominante (13,3%) entre as que sofriam episódios violentos. Delas, 8,3% sofreram violência física, e destas, 4,3% foi por meio de tapas ou objetos arremessados.
Women's mental health: acute impact of COVID-19 pandemic on domestic violence. Sediri S, et al., 2020.	Pesquisa realizada na Tunísia, no ano de 2020, de maneira on-line. Utilizou o método de amostragem bola de neve e a Escala de Ansiedade, Estresse e Depressão (DASS-21).	A violência contra a mulher aumentou de 4,4% para 14,8% durante a quarentena domiciliar. A violência psicológica é descrita como o subtipo mais frequente.
Prevalence and risk factors of violence against women and children during COVID-19, Germany. Ebert C, Steinert JI, 2021.	Pesquisa on-line realizada entre 22 de abril e 8 de maio de 2020. Foram entrevistadas 3.818 mulheres buscando determinar a prevalência da violência.	Da população estudada, 967 e 118 mulheres relataram conflitos verbais e físicos, respectivamente, com seus parceiros. Além disso, 146 mulheres indicaram se sentir ameaçadas pelo parceiro.
Intimate Partner Violence against Women during the COVID-19 Lockdown in Spain. Vives-Cases C, et al., 2021.	Estudo ecológico descritivo, com base no número de ligações aos serviços de emergência, registros policiais que trouxeram a morte de mulheres e ordens de proteção emitidas em relação à VPI na Espanha, de janeiro de 2015 a setembro de 2020.	Durante o segundo trimestre de 2020, ligações aos serviços de emergência aumentaram 45% em comparação com o mesmo período de 2019.
The Endemic Amid the Pandemic: Seeking Help for Violence Against Women in the Initial Phases of COVID-19. Sorenson SB, Sinko L, Berk RA, 2021.	Trouxe os números diários de ligações telefônicas realizadas entre 1º de janeiro e 30 de maio de 2020 para agências de segurança pública e de serviço social da Filadélfia, Pensilvânia.	Constatou-se que nem todas as mulheres procuram ajuda para as experiências de abuso. Apresenta-se o dado de que apenas 2,1% das mulheres que foram abusadas por parceiro em algum momento de suas vidas relataram ter entrado em contato com uma linha direta de emergência.
Staying home is NOT 'staying safe': A rapid 8-day online survey on spousal violence against women during the COVID-19 lockdown in India. Pattojoshi A, et al., 2020.	Pesquisa on-line que objetivava avaliar a prevalência e as características da violência conjugal sofrida por mulheres indianas durante o confinamento na Índia.	Das 560 respostas obtidas, a taxa de violência conjugal encontrada foi de 18,1%. daquelas que relataram a violência conjugal presente mesmo antes do bloqueio, 77,6% citaram o aumento de frequência desses episódios durante a quarentena obrigatória.
Intimate Partners Violence against Women during a COVID-19 Lockdown Period: Results of an Online Survey in 7 Provinces of the Democratic Republic of Congo. Ditekemena JD, et al., 2021.	Utilizou-se o método de amostragem por conveniência e bola de neve. Monitorou-se a adesão às medidas preventivas da covid-19 e seu impacto em países de baixa e média renda.	Das 2.002 mulheres incluídas na análise, 235 (11,7%) relataram qualquer forma de VPI durante o período de confinamento na República Democrática do Congo (RDC). O tipo de VPI mais vivenciado foi a violência verbal, relatada por 143 (60,9%) mulheres.
Intimate partner violence and associated factors among reproductive age women during COVID-19 pandemic in Southern Ethiopia, 2020. Gebrewahd GT, Gebremeskel GG, Tadesse DB, 2020.	Estudo transversal de base comunitária realizado com 462 mulheres para avaliar VPI e fatores associados durante a pandemia de covid-19. Foi utilizada a técnica de amostragem por conglomerados em um estágio.	A prevalência de mulheres com VPI foi de 189 (42,19%). Das participantes do estudo, cerca de 58 (12,9%) haviam sofrido todas as violências (física, emocional e sexual) pelo parceiro. A violência por parceiro íntimo tem 4,21 vezes mais chances de ocorrer após a pandemia de covid-19 do que antes dela.

*continua.

*continuação.

The COVID-19 Pandemic and Intimate Partner Violence against Women in the Czech Republic: Incidence and Associated Factors. Plášilová L, Hůla M, Krejčová L, Klapilová K, 2021.	Estudo longitudinal prospectivo e descritivo, realizado através de um questionário, em colaboração com 33 instituições de pesquisa ao redor do mundo. Consideraram-se apenas autorreportadas violências por parceiros íntimos por mulheres da República Tcheca.	A amostra final consistiu de 429 mulheres. Observou-se diferença significativa na incidência de VPI na primeira onda da pandemia de covid-19 em relação ao período pré-pandêmico, bem como na segunda onda em relação ao período pré-pandêmico.
Prevalence and Associated Factors of Intimate Partner Violence Among Married Women During COVID-19 Pandemic Restrictions: A Community-Based Study. Tadesse AW, et al., 2020.	Estudo transversal de base comunitária realizado de junho a julho de 2020 para avaliar a prevalência de VPI e seus determinantes entre mulheres casadas que vivem durante as restrições da pandemia de covid-19.	Este estudo revelou que as mulheres cujos maridos eram usuários de substâncias (álcool, bate-papo ou cigarro) tinham risco três vezes maior de VPI em comparação com aquelas mulheres que tinham maridos não usuários (AOR = 2,75; IC 95% 1,42, 5,34).
Intimate Partner Violence Against Women During the COVID-19 Lockdown in Italy: A Multicenter Survey Involving Anti-Violence Centers. Romito P, Pellegrini M, Saurel-Cubizolles MJ, 2022.	Estudo observacional, explora a evolução da violência por parceiro íntimo (VPI) durante o confinamento, atendidas em cinco centros antiviolência na Itália (período de junho a setembro de 2020).	Foi feita amostra de 238 mulheres (44% coabitando e 56% não coabitando com o perpetrador). As mulheres que coabitam relataram violência física significativamente mais frequentemente ($p = 0,03$); mulheres não coabitantes relataram perseguição pessoal e violência por telefone ou web.
Domestic violence against married women during the COVID-19 pandemic in Egypt. Abu-Elenin MM, et al., 2022.	Estudo transversal recrutou 2.068 mulheres casadas por meio de um link de pesquisa eletrônica. Através de questionário autoaplicável anônimo, avaliou a frequência de exposição a várias formas de violência conjugal antes e depois da pandemia de covid-19.	Os tipos de violência emocional mais relatados foram: impedir a esposa de encontrar suas amigas (36,5%, 40%), limitar a interação com familiares (26,1%, 40,4%) e tratá-la como empregada (28,7%, 36,7%).
Examining Violence Against Women at a Regional Level 1 Trauma Center During the COVID-19 Pandemic. Tracy BM, et al., 2022.	Realizou-se uma revisão retrospectiva de pacientes do sexo feminino que se apresentaram ao centro de trauma de nível 1 (LITC) por causa da violência, no período de 2019 a 2020.	Depois de controlar a idade e a raça do paciente, as chances de trauma penetrante aumentaram durante o período da pandemia em comparação com o período pré-covid.
Femicide and Attempted Femicide before and during the COVID-19 Pandemic in Chile. Cantor E, Salas R, Torres R, 2022.	Este estudo analisou os casos de tentativa de feminicídio e feminicídio de fato, de janeiro de 2014 a junho de 2021, notificados no Chile por meio do Serviço Nacional para a Mulher e a Igualdade de Gênero.	A taxa de tentativa de feminicídio aumentou durante a pandemia (taxa de incidência: 1,22 [intervalo de confiança de 95%: 1,04 a 1,43], p valor: 0,016), enquanto a taxa de casos de feminicídio permaneceu inalterada.
Gender-based violence during COVID-19 among adolescent girls and young women in Nairobi, Kenya: a mixed-methods prospective study over 18 months. Decker MR, et al., 2022.	Uma coorte de jovens de 15 a 24 anos em Nairóbi, no Quênia, foi pesquisada em três momentos durante 18 meses antes e durante a pandemia de covid-19. Discussões de grupos focais virtuais ($n=12$) e entrevistas ($n=40$) contextualizam os resultados quantitativos.	A prevalência de VPI foi de 17,5% (ao longo da vida) com parceiro atual/recente no pré-pandemia (2019), 17,3% no último ano no acompanhamento de 12 meses (2020) e 17,5% nos últimos seis meses no acompanhamento de 18 meses (2021).

Fonte: Os autores, 2023.

DISCUSSÃO

A VPI não é atual. Dados pré-pandemia já demonstram que, antes do surgimento da covid-19, aproximadamente 243 milhões de mulheres sofriam com esse tipo de vivência trazida por relacionamentos abusivos⁷. Mundialmente, entretanto, houve aumento significativo desses índices durante o período de quarentena domiciliar obrigatória imposta pela pandemia^{8,9}.

Ao comparar estatísticas do mês de abril de 2019 com abril de 2020, a OMS constatou um aumento de cinco vezes nas buscas on-line por linhas diretas de apoio e prevenção dos casos de VPI¹⁰. Dentre os variados tipos de violência, a psicológica ocupa predominantemente o primeiro lugar, e as violências físicas, econômica e sexual oscilam entre si de um país para outro na ocupação do segundo lugar^{8,10}.

A violência psicológica inclui as mais diversas formas de abuso emocional, como conflitos verbais, castigos, ameaças e a obtenção dos controles

de comunicação e locomoção. As ameaças podem ser relativas à própria vítima, aos filhos do casal e até mesmo ameaças de suicídio por parte do agressor¹¹. Um estudo alemão realizado entre os meses de maio e abril de 2020, constituído por 3.818 mulheres confinadas, observou que as participantes no quintil mais alto da escala de ansiedade e depressão foram mais propensas a relatar a ocorrência dessa forma de conflito com seus parceiros¹².

O aumento nos casos de VPI foi amplamente documentado, com destaque para as localidades que já possuíam altas prevalências pré-pandemia. A França viu aumento de 36% no número de notificações². Dados da Itália e da Espanha também contemplam aumento^{3,11}. Registros da Espanha foram coletados através de um estudo que acompanhou o número de ligações recebidas pelo “Disque-denúncia”, os registros policiais que trouxeram a morte de mulheres e a emissão de ordens de proteção relacionadas à VPI, entre março e junho de 2020. Houve aumento absoluto do número de ligações recebidas pelo serviço durante o período de análise¹³.

Na Nigéria, a violência entre parceiros chegou aos 56% e foi registrada em demais países do continente, como Tunísia (14,8%), Quênia (27,6%), Egito, República de Camarões, Etiópia e República Democrática do Congo^{1,6,8,9,14,15,16}. Dados de 2020 relacionados à região sul da Etiópia sugerem que a violência sexual é “culturalmente normal”, sendo citada até mesmo como um direito do marido dentro do casamento¹⁷. No Congo, das 2.002 mulheres incluídas em uma análise executada durante o período de confinamento local, 11,7% relataram sofrer alguma forma de VPI, com destaque, novamente, para a violência sexual e estupro, citados por 6% desse total¹⁴.

Os dados da China demonstram que os índices triplicaram, representando um aumento de 90% em comparação com o período pré-pandemia^{1,3,4}. Na Índia, houve aumento de 100% das queixas². Das 560 mulheres indianas participantes de uma pesquisa realizada durante a quarentena domiciliar, 13,6% mencionaram sofrer violência antes do bloqueio, e 4,5% mencionaram o início dos episódios violentos a partir do bloqueio, indicando uma alta de 33,1%¹⁸.

Na América, os Estados Unidos (EUA) registraram aumento de 10 e 18% nas cidades de Nova York e San Antonio, respectivamente, a partir de comparações entre março de 2019 e março de 2020¹⁰. Análises de um centro de trauma nível 1 em Ohio trouxeram dados do aumento das ocorrências de trauma penetrante durante a pandemia¹⁹. No Chile, o Serviço Nacional para a Mulher e a Igualdade de Gênero documentou o aumento da taxa de tentativas de feminicídio durante a pandemia²⁰.

Por fim, no Brasil, segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMF-DH) e a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH), esse aumento alcançou os 18% apenas entre os dias 1º e 25 de março de 2020, de acordo com os registros do “Disque 100” e “Ligue 180”³.

É contraditório que, ao mesmo tempo que a pandemia tenha amplificado os casos de violência contra a mulher, o acesso aos serviços de apoio tenha sido dificultado também por conta dela. A Linha Direta Nacional de Violência Doméstica dos EUA confirma, através dos relatos de centenas de mulheres, que as restrições sociais relacionadas à covid-19 prejudicaram os dispositivos de suporte e assistência, conferindo vantagem aos parceiros violentos^{6,10}.

A problemática é imensamente maior do que sugerem os registros. Evidenciando que nem todas as mulheres procuram ajuda para as experiências de abuso, dados da Pensilvânia, coletados entre janeiro e maio de 2020, constatam que apenas 2,1% delas informaram ter recorrido às linhas de emergência^{5,21}. Na República Tcheca, surpreendentemente, os números demonstraram diminuição da VPI na comparação dos períodos pré e pós-pandemia. Entretanto, especialmente sob o período de confinamento, é preciso considerar que a falta de evidência de VPI não indica rigorosamente que ela não ocorre²².

Das barreiras que impossibilitaram a procura por ajuda, a diminuição do apoio informal por parte de amigos e familiares no cenário pandêmico, em conjunto com causas demográficas e culturais, contribuíram para esses dados^{21,23}. Nessa mesma linha, o Serviço para Violência Sexual e Doméstica (SveD) de Milão, na Itália, comparou pedidos de

assistência contra VPI antes e durante a quarentena imposta pela covid-19. De fevereiro a abril de 2020 foi oferecido apoio a 74 vítimas, sendo 30 delas de violência sexual. No mesmo período do ano anterior, entretanto, houve atendimento de 141 mulheres. Essa redução só pode ser interpretada sob a óptica da limitação enfrentada para solicitar apoio durante o período analisado¹⁰.

Trazendo ainda uma outra perspectiva do mesmo problema, as causas do aumento da violência doméstica em desastres naturais são caracterizadas como múltiplas e interdependentes². Na incapacidade de socialização e vivência dos processos de luto, o desencadeamento de diagnósticos psiquiátricos, em geral, evoluiu bruscamente. Quando associados ao consumo de álcool e drogas, que, por sua vez, também aumentaram durante as restrições sociais prolongadas, conferem determinantes do aumento da VPI^{4,5,6,9,15,23}.

Um quinto das vítimas de violência conjugal de determinado estudo indiano citou o surgimento dos episódios violentos ou seu agravamento como consequência do *home office*, demonstrando a necessidade de atenção aos efeitos potencialmente negativos à saúde mental decorrentes da adoção dessa prática. Ainda no mesmo artigo, a divisão de responsabilidades dos filhos e de idosos do lar também foram citados como agentes estressores aos parceiros violentos^{18,24}.

Esses achados escancaram e intensificam conflitos sociais relativos à desigualdade de gênero e o papel historicamente atribuído a cada membro integrante do que conhecemos como “família”. Além do maior tempo de confinamento com seus abusadores e da diminuição do contato com mecanismos informais de apoio social, restrições financeiras se encontram intimamente ligadas ao aumento dos números^{4,6,9,18}.

Enquanto pertencer à classe socioeconômica média e residir em ambientes urbanos integram fatores de proteção, diminuindo as chances de experiências de VPI, pertencer a baixos níveis socioeconômicos e residir em áreas rurais aumentam significativamente essas chances^{9,14}. Desemprego, instabilidade, diminuição da renda e provisões bá-

sicas, insegurança emocional e limitação de infraestrutura dos serviços de assistência em saúde configuram fatores de risco^{2,4,6,23,24}.

De forma mais abrangente, a literatura cita ainda a exacerbação do vício nas redes sociais e o sentimento de tédio a ele associado, gravidez indesejada ou a incerteza do estado de gravidez, diminuição dos cuidados de saúde não relacionados à covid-19 e as preocupações com a capacidade de apoiar sobreviventes como possíveis motivações para a crescente onda de VPI no período de pandemia^{4,8,14}.

Diante das considerações, é inegável que o alargamento da VPI seja resultado, mesmo que de forma não intencional, das políticas preventivas de circulação de pessoas que objetivaram a contenção viral. A partir das inúmeras implicações negativas da pandemia à vida das mulheres, torna-se imprescindível a exploração do tema e suas nuances a fim de estabelecer a real dimensão do problema, trabalhando suas causas e explorando razões para sua permanência^{4,8}.

CONCLUSÃO

Diante da exposição dos dados comprobatórios do aumento da VPI, a partir da série de comparações entre os períodos pré e pós-pandemia em todos os continentes, é fato que o fenômeno deve ser considerado amplo, recorrente e problemático. Apesar das particularidades, em geral, o aumento do tempo de convivência entre vítima e agressor se caracterizou como mais uma das inúmeras implicações negativas de consequência da quarentena domiciliar obrigatória imposta pela pandemia da covid-19.

Uma vez identificados os fatores de risco e detalhados os determinantes previamente associados aos atos violentos, concluímos que alterações comportamentais, além de fatores individuais e socioculturais, relacionaram-se ao acréscimo da VPI contra a mulher durante as imposições restritivas decorrentes da covid-19. A brutalidade desse acréscimo mundial traz implicações negativas à vida das mulheres e as torna pandemias inter-relacionadas.

Não ter medo de falar sobre violência de gênero, adjunto de todas as suas nuances, formas de existência e manutenção, de modo a informar a população, assim como trabalhar questões relacionadas à prevenção e à importância de denunciar agressores, expandindo políticas públicas de apoio e acolhimento às vítimas e desenvolvendo projetos e estratégias de promoção de igualdade de gênero constituiriam possibilidades de passos iniciais na abordagem das profundezas causadoras da violência.

REFERÊNCIAS

- Tochie JN, Ofakem I, Ayissi G, et al. Intimate partner violence during the confinement period of the COVID-19 pandemic: exploring the French and Cameroonian public health policies. [Internet]. *Pan Afr Med J*. 2020 [cited 2023 Dec 18]; 35(Suppl 2):54. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7875756/>.
- Evans DP. COVID-19 and violence: a research call to action. [Internet]. *BMC Womens Health*. 2020 Nov 10 [cited 2023 Jul 18]; 20(1):249. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33172466/>
- Vieira PR, Garcia LP, Maciel EL. The increase in domestic violence during the social isolation: what does it reveals? [Internet]. *Rev Bras Epidemiol*. 2020 Apr 22 [cited 2023 Jul 18]; 23:e200033. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32321005/>
- Zero O, Geary M. COVID-19 and Intimate Partner Violence: A Call to Action. [Internet]. *R I Med J (2013)*. 2020 Jun 1 [cited 2023 Jul 18]; 103(5):57-59. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32481784/>
- Vora M, Malathesh BC, Das S, Chatterjee SS. COVID-19 and domestic violence against women. [Internet]. *Asian J Psychiatr*. 2020 Oct [cited 2023 Jul 18]; 53:102227. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7295494/>
- Fawole OL, Okedare OO, Reed E. Home was not a safe haven: women's experiences of intimate partner violence during the COVID-19 lockdown in Nigeria. [Internet]. *BMC Womens Health*. 2021 Jan 20 [cited 2023 Jul 18]; 21(1):32. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33472627/>
- Emezue C. Digital or Digitally Delivered Responses to Domestic and Intimate Partner Violence During COVID-19. [Internet]. *JMIR Public Health and Surveillance*. 2020 Jul 30 [cited 2023 Jul 18]; 6(3):e19831. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7394520/>
- Gebrewahd GT, Gebremeskel GG, Tadesse DB. Intimate partner violence against reproductive age women during COVID-19 pandemic in northern Ethiopia 2020: a community-based cross-sectional study. [Internet]. *Reproductive Health*. 2020 [cited 2023 Jul 18]; 17:152. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7539282/>
- Abu-Elenin MM, Elshora AA, Sadaka MS, Abdeldaim DE. Domestic violence against married women during the COVID-19 pandemic in Egypt. [Internet]. *BMC Women's Health*. 2022 Mar 27 [cited 2023 Jul 18]; 22(1). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8959807/>
- Sediri S, Zgueb Y, Ouanes S, et al. Women's mental health: acute impact of COVID-19 pandemic on domestic violence. [Internet]. *Arch Womens Ment Health*. 2020 Dec [cited 2023 Dec 18]; 23(6):749-756. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33068161/>
- Romito P, Pellegrini M, Saurel-Cubizolles MJ. Intimate Partner Violence Against Women During the COVID-19 Lockdown in Italy: A Multicenter Survey Involving Anti-Violence Centers. [Internet]. *Violence Against Women*. 2022 Apr 28 [cited 2023 Jul 18]; 107780122210793. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35481785/>
- Ebert C, Steinert JI. Prevalence and risk factors of violence against women and children during COVID-19, Germany. [Internet]. *Bulletin of the World Health Organization*. 2021 Mar 19 [cited 2023 Jul 18]; 99(6):429-38. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34108753/>
- Vives-Cases C, Parra-Casado DL, Estévez JF, Torrubiano-Domínguez J, Sanz-Barbero B. Intimate Partner Violence against Women during the COVID-19 Lockdown in Spain. [Internet]. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021 Apr 28 [cited 2023 Jul 18]; 18(9):4698. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33925021/>
- Ditekemena JD, Luhata C, Mavoko HM, Siewe Fodjo JN, Nkamba DM, Van Damme W, et al. Intimate Partners Violence against Women during a COVID-19 Lockdown Period: Results of an Online Survey in 7 Provinces of the Democratic Republic of Congo. [Internet]. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021 May 12 [cited 2023 Jul 18]; 18(10):5108. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/10/5108/htm>
- Tadesse AW, Tarekegn SM, Wagaw GB, Muluneh MD, Kassa AM. Prevalence and Associated Factors of Intimate Partner Violence Among Married Women During COVID-19 Pandemic Restrictions: A Community-Based Study. [Internet]. *Journal of Interpersonal Violence*. 2020 Dec 8 [cited 2023 Jul 18]; 088626052097622. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33289437/>
- Decker MR, Bevilacqua K, Wood SN, Ngare GW, Thiongo M, Byrne ME, et al. Gender-based violence during COVID-19 among adolescent girls and young women in Nairobi, Kenya: a mixed-methods prospective study over 18 months. [Internet]. *BMJ Global Health*. 2022 Feb [cited 2023 Jul 18]; 7(2):e007807. Available from: <https://gh.bmj.com/content/7/2/e007807>
- Shitu S, Yeshaneh A, Abebe H. Intimate partner violence and associated factors among reproductive age women during

- COVID-19 pandemic in Southern Ethiopia, 2020. [Internet]. *Reproductive Health*. 2021 Dec [cited 2023 Jul 18]; 18(1). Available from: <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-021-01297-3>
18. Pattojoshi A, Sidan A, Garg S, Mishra SN, Singh LK, Goyal N, et al. "Staying home is NOT staying safe": A rapid 8-day online survey on spousal violence against women during the COVID-19 lockdown in India. [Internet]. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*. 2020 Nov 22 [cited 2023 Jul 18]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7753590/>
 19. Tracy BM, Whitson AK, Chen J, Weiss BD, Sims CA. Examining Violence Against Women at a Regional Level 1 Trauma Center During the COVID-19 Pandemic. [Internet]. *The American Surgeon*. 2022 Mar 1 [cited 2023 Apr 3]; 88(3):404–8. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8859477/>
 20. Cantor E, Salas R, Torres R. Femicide and Attempted Femicide before and during the COVID-19 Pandemic in Chile. [Internet]. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2022 Jun 30 [cited 2023 Jul 18]; 19(13):8012. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/13/8012>
 21. Sorenson SB, Sinko L, Berk RA. The Endemic Amid the Pandemic: Seeking Help for Violence Against Women in the Initial Phases of COVID-19. [Internet]. *Journal of Interpersonal Violence*. 2021 Mar 10 [cited 2023 Jul 18]; 088626052199794. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0886260521997946>
 22. Plášilová L, Hůla M, Krejčová L, Klapilová K. The COVID-19 Pandemic and Intimate Partner Violence against Women in the Czech Republic: Incidence and Associated Factors. [Internet]. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021 Jan 1 [cited 2021 Oct 10]; 18(19):10502. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/19/10502>
 23. Gulati G, Kelly BD. Domestic violence against women and the COVID-19 pandemic: What is the role of psychiatry? [Internet]. *Int J Law Psychiatry*. 2020 Jul-Aug [cited 2023 Jul 18]; 71:101594. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32768101/>
 24. Viero A, Barbara G, Montisci M, Kustermann K, Cattaneo C. Violence against women in the Covid-19 pandemic: A review of the literature and a call for shared strategies to tackle health and social emergencies. [Internet]. *Forensic Sci Int*. 2021 Feb [cited 2023 Dec 18]; 319:110650. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33340849/>

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores

Concepção: TBS. Metodologia: TBS, ITLS, LSB, LGCS, LMMB. Coleta e tratamento dos dados: TBS, ITLS, LSB, LGCS, LMMB. Redação: TBS, ITLS, LSB, LGCS, LMMB. Análise de dados: TBS, ITLS, LSB, LMMB, AVLP, BAC, VMM. Revisão: TBS, ITLS, LSB. Edição final: TBS, VMM. Supervisão: VMM.

Financiamento

O artigo contou com financiamento próprio.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Carolina Fiorin Anhoque, Blima Fux, Eliane Lima

Endereço para correspondência

Universidade Nove de Julho, Avenida Dom Jaime de Barros Câmara, 90, São Bernardo do Campo/SP, Brasil, CEP: 09895-400.